

A Doutrina Fundamental

Do Arrebatamento

Pré-Tribulação

[The Fundamental Doctrine of the Pre-Tribulation Rapture]

https://www.wayoflife.org/reports/fundamental_doctrine_of_the_pre-tribulation_rapture.php

Atualizado e ampliado em 15 de janeiro de 2020 (publicado pela primeira vez em 2 de maio de 2003)
Título anterior: "Pre-Tribulation Rapture" ["Arrebatamento Pré-Tribulação"]

David Cloud,

Way of Life Literature, PO Box 610368, Port Huron, MI 48061
866-295-4143, fons@wayoflife.org



Em nossa opinião, a doutrina do arrebatamento Pré-Tribulação é fundamental à fé do Novo Testamento. Embora eu não possa responder a todas as perguntas que podem ser feitas sobre esse assunto (ou qualquer outra doutrina importante), acho que há Escrituras claras mais do que suficientes para estabelecer o tempo do arrebatamento e estar convencido de que é uma doutrina essencial.

Entre outras coisas, o arrebatamento Pré-Tribulação é necessário pela doutrina *claramente ensinada* da iminência do retorno de Cristo, pela doutrina da distinção entre a[s] igreja[s] locais e Israel, e *por* uma interpretação adequada da 70ª semana de Daniel, como mostramos no estudo a seguir. Tudo isso é baseado em uma consistente interpretação normal-literal da profecia – *i. e. seguindo as regras de Hermenêutica Bíblica e Teológica*.

O povo de Deus deve viver na expectativa da vinda do Senhor para eles a qualquer momento. Somos ensinados a procurar a vinda de Cristo, não a do Anticristo. O Senhor Jesus, Paulo, Tiago e Pedro ensinaram isso (Mateus 24:42, 44; 25:13; Marcos 13:32-37; Romanos 13:12; Filipenses 3:20; 4:5; I Timóteo 1:9-10, :4-9; Tito 2:12-13, Tiago 5:8-9; I Pedro 4:7). Os primeiros cristãos viviam na expectativa do retorno iminente de Cristo e no cumprimento literal das profecias (I Tessalonicenses 1:9-10).

O arrebatamento iminente tem implicações práticas extremas. É um poderoso motivador para a vida piedosa e peregrina *dos crentes*, e dá constante urgência à tarefa de evangelismo mundial.

É nisso que eu acredito há 46 anos, porque é isso que vejo na Bíblia. Fui estudante dedicado de profecia bíblica e examinei todas as posições sobre profecia, tanto quanto sei, certamente todas as posições sobre o momento do arrebatamento. Um dos primeiros cursos que publiquei foi *Noções Básicas Sobre Profecia Bíblica*, na década de 1980. A **Enciclopédia The Way of Life da Bíblia e do Cristianismo**, publicada pela primeira vez em 1993, tem o equivalente a um curso sobre profecia bíblica. Eu também publiquei **O Futuro Segundo a Bíblia, Judeus em Aviões de Combate: Passado, Presente e Futuro de Israel**, além de comentários versículo por versículo de todos os livros proféticos.

Meus escritos não são inspirados por Deus de forma alguma, e quanto mais aprendo, mais percebo que não sei muito. Sinto-me como Agur: "Na verdade eu sou o mais bruto dos homens, nem mesmo tenho o conhecimento de homem." (Provérbios 30:2). Agur disse isso à luz da Onisciência de Deus e da infinidade da Palavra de Deus, como vemos no contexto. Veja os versículos 4-5.

Não posso falar pelos outros, mas nunca tive um relacionamento de ministério com um pregador que nega o arrebatamento antes da tribulação e não tenho intenção de ter esse relacionamento hoje.

Não considero esses pregadores não salvos, apenas por causa de suas opiniões sobre profecia, mas considero isso uma doutrina muito importante, e se um homem não se apegar a ela, não pregarei em sua igreja, não pregarei junto com ele numa conferência, não participarei da ordenação de tal homem, não permitirei que esse homem pregue em nossa igreja e não recomendarei que alguém se junte à sua igreja. Essa sempre foi minha posição.

Um pregador tem o direito de testar sua doutrina pela Palavra de Deus e reexaminar o que ele manteve no passado e mudar sua doutrina se estiver convencido de que está errado, mas outros pregadores têm o direito de se separar dele se eles estão convencidos de que ele está errado.

Tenho 70 anos e hoje estou mais convencido do que nunca da verdade e importância do arrebatamento antes da tribulação.

Houve um tempo, no século XIX, em que o arrebatamento Pré-Tribulação não era muito claro, quando a interpretação literal da profecia estava sendo recuperada e enfatizada. A princípio, a ênfase estava no Pré-Milenismo em oposição ao Amilenismo. Mas logo a questão do momento do arrebatamento veio à tona e foi resolvida no coração da maioria dos Biblicistas, fossem fundamentalistas não denominacionais ou Batistas fundamentais.

A doutrina do arrebatamento Pré-Tribulação foi a visão predominante do movimento Conferência Bíblica/Profética na última metade do século XIX, do movimento Instituto Bíblico, do movimento revivalista, do movimento fundamentalista da primeira metade do século XX e do movimento Batista fundamental da última metade do século XX. Essa tem sido a visão predominante que impulsiona o movimento missionário do mundo moderno. Esses movimentos abrangem *todos* os principais movimentos bíblicos de um século e meio atrás.

Hoje, a doutrina do arrebatamento Pré-Tribulação está sob ataque de muitos lados, do modernismo teológico, do novo evangelicalismo, da igreja emergente, do calvinismo reformado e até de algumas vozes do fundamentalismo não-denominacional (igrejas bíblicas) e Batistas fundamentais.

Steven Anderson, por exemplo, produziu uma série de vídeos negando a iminência do arrebatamento, principalmente "Depois da Tribulação" e "O Livro do Apocalipse".

Ele chama o arrebatamento Pré-Tribulação de "um engano demoníaco", "uma mentira", "uma fraude", "um conto de fadas".

(Como veremos, os líderes emergentes da igreja usam terminologia semelhante para demonizar a doutrina de um arrebatamento iminente.)

Anderson diz: "O filme [*Após a Tribulação*] faz duas coisas importantes - número um, destrói completamente a fraude que é o arrebatamento Pré-Tribulação. Você sabe, essa mentira que diz que Jesus Cristo pode voltar a qualquer momento e que seremos retirados daqui antes do governo global do Anticristo. Então, cerca de metade do filme é gasto destruindo completamente essa ideia; apenas uma tonelada de Escrituras é usada para provar que isso é falso. E então a outra metade do filme simplesmente explica como tudo isso vai acontecer..." (*The Alex Jones Nightly News*, 1 de fevereiro de 2013).

As apresentações de Anderson sobre profecia incluem, de fato, "uma tonelada de Escrituras", mas uma tonelada de Escrituras interpretadas incorretamente resultam em nenhuma Escritura.

Em "Depois da Tribulação", ele ensina que o arrebatamento ocorrerá **após** a tribulação, mas na parte 2 da série de vídeos "O Livro do Apocalipse", ele diz que o arrebatamento acontecerá 75 dias após a "abominação da desolação", que ocorre **no meio** da Tribulação ou da aliança de sete anos do Anticristo com Israel. E na parte 15 ele diz que o arrebatamento ocorrerá após a tribulação, mas **antes** que a ira de Deus seja derramada.

UMA DEFESA DO ARREBATAMENTO **PRÉ-TRIBULAÇÃO**

Índice Remissivo

A Descrição Bíblica do Arrebatamento.....	05
O Tempo do Arrebatamento.....	09
Quando o Arrebatamento Antes da Tribulação Foi Ensinado Pela Primeira Vez?.....	16
O Ataque ao Arrebatamento Pré-Tribulação.....	21
A Importância do Arrebatamento pré- Tribulação.....	22
Pré-ira?.....	25
E Quanto à II Tessalonicenses 2?.....	27
Profecia especulativa.....	30

A DESCRIÇÃO DO ARREBATAMENTO NA BÍBLIA

A palavra "arrebatamento"¹, não aparece na Bíblia, mas o evento é descrito em detalhes. Refere-se à captura² dos santos da era da igreja no final dos tempos. Existem duas passagens principais que descrevem o arrebatamento:

- 1 Tessalonicenses 4:13 ~ 5:11 e
- 1 Coríntios 15: 51-58 .

A palavra grega traduzida como "arrebatados"³ em 1 Tessalonicenses 4:17, é usada em Atos 8:39 quando o Espírito de Deus *age milagrosamente* arrebatando Filipe *removendo-o fisicamente daquele lugar para outro*, após a conversão do eunuco etíope.

1 Tessalonicenses 4:13 ~ 5:11

Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele. Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

Mas, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva; Porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo nenhum escaparão. Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que

1 - Em inglês "**rapture**", na KJB1611 a tradução literal do grego foi feita para "**caught up**" – que em português seria "capturado, alcançado, apanhado rapidamente"

2 - Ou seja, remoção física da Terra.

3 - No Grego **harpazo**.

aquele dia vos surpreenda como um ladrão; Porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas. Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios; Porque os que dormem, dormem de noite, e os que se embebedam, embebedam-se de noite. Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e do amor, e tendo por capacete a esperança da salvação; Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo, Que morreu por nós, para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos juntamente com ele. Por isso exortai-vos uns aos outros, e edificai-vos uns aos outros, como também o fazeis.

Considere quatro lições importantes desta passagem chave:

1. O arrebatamento é um evento no qual os mortos em Cristo serão ressuscitados (1 Tessalonicenses 4: 14-16) e os santos vivos do Novo Testamento serão transformados e glorificados (1 Tessalonicenses 4:17).
2. Os mortos em Cristo estão atualmente com Ele no céu (1 Tessalonicenses 4:14). Portanto, os mortos em Cristo não "dormem no túmulo", como afirmam alguns falsos mestres⁴.
3. O arrebatamento é a esperança e o conforto do crente (1 Tessalonicenses 4:13 , 18). É isso que estamos esperando. Estamos buscando por Cristo, não o anticristo. Essa é a "bem-aventurada esperança" do crente (Tito 2:13). 4. O arrebatamento ocorre antes do dia da ira do Senhor (1 Tessalonicenses 5: 1-10).

Imediatamente após descrever o arrebatamento, Paulo menciona o dia do Senhor – *profético*, e diz que o crente do Novo Testamento não será surpreendido *ou atingido* por ele. O "dia do Senhor" é o tempo da Tribulação, quando Deus julgará o mundo por seus pecados e idolatria. Naquele "dia", Deus será exaltado e os homens rebeldes serão humilhados. É o tempo descrito em grande detalhe em Apocalipse *capítulos* 6 ~ 19.

Entra nas rochas, e esconde-te no pó, do terror do SENHOR e da glória da sua majestade. Os olhos altivos dos homens serão abatidos, e a sua altivez será humilhada; e só o SENHOR será exaltado naquele dia. (Isaías 2: 10-11, ACF)

Observe a mudança de pronomes em 1 Tessalonicenses 5. No versículo 3, o pronome "eles" é usado, porque o dia do Senhor virá sobre o mundo não salvo. Mas nos versículos 4-5 o pronome

4 - Exemplo: o herético e falso ensinamento da seita dos adventistas do sétimo dia, que pregam o "sono da alma".

“vós” é usado, referindo-se aos crentes. Esse dia não vai nos atingir, *ou afligir*. O crente deve estar aguardando a volta do Senhor (1 Tessalonicenses 5:6. Não sabemos quando isso vai acontecer. Isso é iminente!

Os crentes não são designados a passar pelo tempo da ira de Deus (1 Tessalonicenses 5:9). Compare 1 Tessalonicenses 1:10, que diz que o Senhor libertou os crentes do Novo Testamento da ira vindoura. Os santos da era da igreja foram sujeitos à ira dos homens e dos demônios ao longo dos tempos, mas não somos designados a passar pela ira de Deus que será derramada sobre este mundo perverso. Compare *com* Isaías 2: 9-21 . O local de proteção durante os dias de apostasia antes do arrebatamento é a igreja *local* que crê na Bíblia.

E rogamo-vos, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós e que presidem sobre vós no Senhor, e vos admoestam; E que os tenhais em grande estima e amor, por causa da sua obra. Tende paz entre vós. Rogamo-vos, também, irmãos, que admoesteis os desordeiros, consoleis os de pouco ânimo, sustenteis os fracos, e sejais pacientes para com todos. (1 Tessalonicenses 5:12-14, ACF).

No contexto de sua advertência sobre a proximidade do dia do Senhor, Paulo menciona a igreja e seus líderes. Isso é muito instrutivo. Cada crente precisa ser um membro fiel de uma igreja bíblica que é liderada por homens piedosos que são sólidos, *fiéis, firmes e robustos* na fé do Novo Testamento. Os líderes e os membros da igreja trabalham juntos para realizar a vontade de Deus na Terra, pregando o evangelho a todas as nações enquanto aguardam a volta do Senhor. A única maneira de *desfrutar de* e ter paz nas igrejas é que os líderes ensinem a Bíblia fielmente e que os membros mostrem respeito aos líderes e os sigam. Os líderes da igreja devem ser honrados e obedecidos, desde que sigam, *preguem e vivam*, a Bíblia *fielmente*. Aqueles que são indisciplinados nas igrejas devem ser repreendidos, porque prejudicam a obra do Senhor.

Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória? Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, meus amados

irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor. (1 Coríntios 15: 51-58, ACF)

Novamente, vemos quatro verdades importantes sobre o arrebatamento nesta passagem:

1. O arrebatamento é um mistério que não foi revelado nas profecias do Antigo Testamento. Os profetas do Antigo Testamento ensinaram sobre a ressurreição corporal, mas não profetizaram que alguns seriam glorificados sem passar pela morte. Eles profetizaram sobre a ressurreição de judeus no final da tribulação (Daniel 12: 1-2), mas não viram os crentes no arrebatamento do Novo Testamento antes da Tribulação.

2. Os mortos em Cristo serão ressuscitados para a incorrupção e os crentes que vivem naquele tempo serão transformados de mortais em imortais. "Incorruptível" significa que o corpo da ressurreição será incapaz de *sofrer* coisas como dor e doença. "Imortal" significa incapaz de morrer.

3. O arrebatamento dos crentes da era da igreja é uma fonte de grande encorajamento e motivação para o serviço cristão piedoso. Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor. (1 Coríntios 15:58, ACF).

O arrebatamento é uma doutrina muito importante. Ajuda a motivar o povo do Senhor a permanecer acordado espiritualmente e a motivar as igrejas a permanecerem ocupadas no trabalho de pregar o evangelho às almas perdidas antes que seja tarde demais.

4. E a "última trombeta"?

A trombeta que soará no arrebatamento dos santos da era da igreja não é a mesma que as trombetas que soarão em Apocalipse, como julgamentos neste mundo ou as trombetas que soam em referência a Israel. A igreja não faz parte desses outros programas *do juízo de DEUS sobre Israel e a Terra*. A sua "trombeta" é diferente. A última trombeta *para as igrejas locais* será soada quando os salvos finalmente forem reunidos ao Senhor.

Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.
- (1 Tessalonicenses 4:17, ACF)

Porém, ajuntando a congregação, as tocareis; mas sem retinir. - (Números 10: 7, ACF)

O Tempo Do Arrebatamento

Entre aqueles que acreditam em um arrebatamento literal dos santos da era da [s] igreja[s] locais, há três posições em relação a seu tempo em relação à tribulação. As três posições são as seguintes:

- a. Pré-Tribulacional - os santos da era da igreja serão arrebatados **antes** da tribulação;
- b. Meso-tribulacional (também chamada de pré-ira) - os santos da era da igreja **passarão pela primeira metade** da tribulação⁵;
- c. Pós-tribulacional - os santos da era da igreja **passarão por todo o período** da tribulação.

Pelas seguintes razões, estamos convencidos de que a Bíblia ensina um arrebatamento Pré-Tribulacional. Neste estudo, estamos usando o termo "igreja" em um sentido geral, institucional⁶.

1. É prometido aos crentes da era da igreja a salvação da ira.

Porque eles mesmos anunciam de nós qual a entrada que tivemos para convosco, e como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir o Deus vivo e verdadeiro, E esperar dos céus a seu Filho, a quem ressuscitou dentre os mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura. (1 Tess. 1: 9-10).

Porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo nenhum escaparão. Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda como um ladrão; (1 Tess. 5:2-4)

Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra. (Apoc. 3:10).

5 - i. e., pelos 3 ½ anos do reino do Anticristo, tempo em que ele será aceito como Messias em lugar de Jesus pelos apóstatas, inclusive será aceito recebido pelos judeus, pois reconstruirá o Templo Judaico em Jerusalém – ver Apoc. 13:8

6 - i. e., não como uma igreja universal, mas como indicando a existência de igrejas locais autônomas, congregacionais e independentes.

A Grande Tribulação é expressamente chamada de dia da ira de Deus. Hoje o Senhor está retendo toda a severidade de Sua ira; Ele está oferecendo salvação aos homens através da pregação do evangelho, mas o dia se aproxima quando Ele tomará o lugar do julgamento. Então "o dia da sua ira" será derramada sobre todo o mundo (Sal. 110:5; Isa. 13:6-13; Apoc. 6:16-17).

É verdade que em todos os séculos as igrejas que creem na Bíblia foram sujeitas a perseguição, mas isso é diferente da Grande Tribulação. As perseguições dos santos são causadas pela ira dos homens maus e pela ira do diabo, enquanto a tribulação é um período *específica e* especialmente relacionado **à ira de Deus** (Apoc. 6:16-17; 14:10).

Alguns acreditam que a igreja não será salva do tempo da ira - *ficando de fora dela*, mas será salva através dela, *dentro dela*. Isso não pode ser verdade, uma vez que a Bíblia revela claramente que aqueles que estiverem na Terra durante a Grande Tribulação não serão libertados da ira, mas serão vencidos *nela* (Apoc. 13:7). As Escrituras que prometem libertação, dos crentes da era da igreja, da ira se referem à salvação fora da própria presença da ira. A respeito da Grande Tribulação, somos informados de que:

"Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a terra."
(Luc. 21:35).

Os crentes da era da igreja devem ser fisicamente removidos da terra ou estarão envolvidos no dia da ira. Deus promete remoção.

Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra. (Apoc. 3:10)

Além disso, **a ira de Deus se refere a todo o período da 70ª semana de Daniel, como descrito em Apocalipse capítulos 6 ao 18, e não apenas à última metade. Em Apocalipse 6:17 os habitantes da terra já dirão que "a ira de Deus chegou".**

2. O Espírito Santo será removido antes da tribulação.

E agora vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado. Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que agora resiste até que do meio seja tirado; E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda;" (2 Tess. 2:6-8).

Em outras passagens das Escrituras, diz-se que o Espírito Santo é Aquele que restringe o pecado (Gên. 6:3; Isa. 59:19) Ele lidou com corações durante os 120 anos em que Noé preparava a Arca. Nesta presente dispensação, o Espírito Santo veio ao mundo no Pentecostes (Atos 2), quando veio para capacitar a igreja para a Grande Comissão (Atos 1:8). Ele removerá os crentes da era da

igreja antes do tempo da grande ira de Deus. Isso não significa que o Espírito Santo não estará presente no mundo então. O Espírito Santo, como Deus, é Onipresente. Isso significa que Ele não estará presente no mesmo sentido que está nesta era da igreja.

3. Aos crentes da era da igreja são prometidas mansões no céu.

Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também. (João 14:1-3).

Quando o Senhor Jesus retorna à terra no final da tribulação, Ele estabelece seu reino messiânico. Se o arrebatamento ocorresse no final da tribulação, a promessa para os crentes da era da igreja pertencentes ao céu não seria cumprida. Os crentes da era da igreja são um povo celestial com uma esperança celestial (Efésios 1; Filipenses 3:20; Colossenses 3:1-3) Alguns dispensacionalistas ensinam que os santos da era da igreja viverão no céu durante o milênio. **Eu acredito que eles provavelmente viverão no céu e na terra.** Jesus prometeu aos apóstolos, que são os fundadores das igrejas, que eles reinariam com Ele sobre Israel (Mateus 19:28).

4. O arrebatamento dos santos da era da igreja é iminente.

A iminência do arrebatamento significa que isso pode acontecer a qualquer momento, enquanto a Segunda Vinda é precedida por sinais específicos.

Cristo ensinou que o arrebatamento é iminente.

“Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor.” (Mateus 24:42).

“Por isso, estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis.” (Mateus 24:44).

“Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir.” (Mateus 25:13).

“Olhai, vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo.” (Marcos 13:33).

Paulo ensinou que o arrebatamento é iminente.

“Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda como um ladrão; Porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos

da noite nem das trevas. Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios; Porque os que dormem, dormem de noite, e os que se embebedam, embebedam-se de noite. Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e do amor, e tendo por capacete a esperança da salvação; Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo,” (1 Tess. 5: 4-9).

“Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo;” (Tito 2:13).

Tiago ensinou que o arrebatamento é iminente.

“Sede vós também pacientes, fortalecei os vossos corações; porque já a vinda do Senhor está próxima. Irmãos, não vos queixeis uns contra os outros, para que não sejais condenados. Eis que o juiz está à porta.”(Tiago 5: 8-9).

Pedro ensinou que o arrebatamento é iminente.

“E já está próximo o fim de todas as coisas; portanto sede sóbrios e vigiai em oração.” (1 Ped. 4:7).

Os primeiros cristãos estavam vivendo em constante expectativa da volta de Cristo.

“Porque eles mesmos anunciam de nós qual a entrada que tivemos para convosco, e como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir o Deus vivo e verdadeiro, E esperar dos céus a seu Filho, a quem ressuscitou dentre os mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura.” (1 Tess. 1:9-10).

O apóstolo Paulo instruiu a igreja em Tessalônica que eles não precisavam prestar atenção aos sinais e aos tempos, porque o crente do Novo Testamento recebeu a promessa de redenção do “dia das trevas” que viria sobre o mundo inteiro (1 Tess.. 5:1-9). O crente do Novo Testamento não está esperando pelo Anticristo, mas pelo próprio Cristo.

A expressão “à mão” usada para descrever a vinda de Cristo⁷ vem do grego *eggizo*, que significa “próximo, aproximando-se, chegando”. A frase *traduzida* em inglês “à mão” é uma metáfora para indicar algo que está pronto, próximo, por perto, como *se estivesse já ao alcance da sua mão*. É usada para descrever a localização do túmulo de Jesus⁸, que estava quase “à mão” do local de Sua crucificação.

7 - Na KJB 1611, a tradução é literal, como nos seguintes casos: “...the day is at hand” em Romanos 13:12 – “...o dia é chegado.” na ACF. “The Lord is at hand” em Filipenses 4:5 – “Perto está o Senhor.”, na ACF. E “But the end of all things is at hand...” em I Pedro 4:7 - E já está próximo o fim de todas as coisas; na ACF.

8 - Na KJB 1611, a tradução é novamente literal: “...for the sepulchre was nigh at hand.” – “...e por estar perto aquele sepulcro...” na ACF em João 19:42.

É usado para descrever a proximidade do verão⁹. Paulo usou para descrever sua morte iminente¹⁰. **A vinda de Cristo para os santos da era da igreja está sempre "à mão"; é iminente, prestes a acontecer. Isso pode acontecer a qualquer momento.**

A iminência do retorno de Cristo nos ensina que o arrebatamento precede a 70ª semana de Daniel (Dan. 9:27). Se isto viesse a ocorrer a qualquer momento durante esse período de sete anos, não poderia ser iminente, porque os eventos desse período estão claramente expostos nas Escrituras. Começa com a aliança de sete anos do Anticristo com o Israel apóstata: “E ele firmará aliança com muitos por uma semana;.” Durante os primeiros três anos e meio, o terceiro templo será construído (Apoc. 11:1-2), os julgamentos preliminares ocorrerão conforme descrito em Apocalipse 6 (guerra e fome que destruirão um quarto da população da terra, um grande terremoto, sinais nos céus), os 144.000 judeus evangelistas pregarão e produzirão uma grande colheita de almas no meio de terrível perseguição (Dan. 7), e as duas testemunhas profetizarão em Jerusalém (Apoc. 11:3-6). Depois de três anos e meio, o Anticristo quebrará sua aliança e estabelecerá a abominação da desolação no templo, conforme descrito por Daniel, por Jesus e por Paulo. “e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação;” (Dan. 9:27). Veja também Mateus 24:15 e 2 Tessalonicenses 2: 3-4. As duas testemunhas serão mortas e um grande terremoto destruirá um décimo da cidade (Apoc. 11:7-13). Os eventos da última metade da 70ª semana de Daniel são descritos em outros lugares no Apocalipse. Esses eventos incluem o granizo e o fogo que destroem um terço das árvores e das plantas (Apoc. 8:7), a terceira parte do mar se transforma em sangue (Apoc. 8:8-9), a terceira parte das águas tornando-se absinto (Apoc. 8:10-11), os terríveis gafanhotos do poço do abismo (Apoc. 9:1-11), o exército de 200 milhões de homens do leste, pelo qual um terço da humanidade será destruído (Apoc. 9:13-21), a adoração mundial do Anticristo e seu governo ditatorial (Apoc. 13), os rios e as fontes das águas se transformando em sangue (Apoc. 16:4-6), a abrasão dos homens com grande calor (Apoc. 16:8-9 – *compare com Isaías 30:26*), as trevas (Apoc. 16:10-11), a destruição da religião *mundial* do Mistério da Babilônia, a prostituta (Apoc. 14:8; 17:16-18), a destruição da Babilônia comercial (Apoc. 18:5-24), o Armagedom (Apoc. 16:12-16).

Se o arrebatamento não preceder a 70ª semana de Daniel, ele não poderia estar "à mão", porque seria precedido por esses eventos e seu tempo seria conhecido exatamente quando esses eventos foram testemunhados. Se o arrebatamento fosse no "meio da tribulação" ou "pré-ira", os santos da era da igreja saberiam que Cristo não voltaria para eles até *que ocorressem* os eventos relativos à ascensão do Anticristo (por exemplo: a aliança com Israel, o construção do terceiro templo, o ministério das duas testemunhas) e, quando testemunhassem o início dessas coisas, saberiam que o arrebatamento ocorreria três anos e meio depois. **Se o arrebatamento não precedesse a 70ª semana de Daniel, isso nos ensinaria a procurar o anticristo em vez de Cristo.**

9 - Luc. 21:30, na KJB 1611 literalmente “...summer is now nigh at hand.” – “...perto está já o verão.”, na ACF.

10 - II Tim. 4: 6, na KJB 1611 literalmente “...the time of my departure is at hand.” – “...o tempo da minha partida está próximo.”, na ACF.

5. A igreja é um mistério que não é revelado no Antigo Testamento.

Como me foi este mistério manifestado pela revelação, como antes um pouco vos escrevi; Por isso, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo, O qual noutros séculos não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas; A saber, que os gentios são co-herdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho; (Efésios 3:3-6).

A igreja do Novo Testamento não tem parte na cronologia dos eventos preditos pelos profetas do Antigo Testamento. Eles predisseram claramente a primeira vinda de Cristo, Seu nascimento milagroso, vida, morte, ressurreição e ascensão. Eles também descreveram a Segunda Vinda de Cristo em glória, precedida por um tempo de tribulação mundial sem precedentes e seguida pelo estabelecimento do glorioso reino messiânico centrado em Jerusalém.

Mas **esses profetas não viram a era da igreja** - O qual noutros séculos não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas; - (Efésios. 3:5).

Entre a primeira e a segunda vinda, existe um intervalo de tempo que não é descrito na profecia do Antigo Testamento. Essa lacuna é a era da igreja. Os profetas não viram que Israel seria posto de lado temporariamente, enquanto Deus chamasse dentre todas as nações um corpo especial de pessoas. Depois que Ele tiver cumprido esse propósito e a plenitude dos gentios chegar, Deus reiniciará o relógio profético de Israel nos últimos sete anos da 70ª semana de Daniel e cumprirá todas as profecias do Antigo Testamento em relação à Sua antiga nação escolhida. - Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado. (Romanos 11:25).

A tribulação refere-se ao trato de Deus com Israel e com as nações gentílicas, não com a igreja. Esse período misterioso atual terminará com a remoção dos crentes da era da igreja da terra, e o Senhor derramará Seus julgamentos sobre as nações gentílicas e cumprirá Suas alianças com Israel.

A Grande Tribulação é chamada "o tempo dos gentios" (Porque está perto o dia, sim, está perto o dia do SENHOR; dia nublado; será o tempo dos gentios. - Ezequiel 30:3), referindo-se às nações gentílicas, e "o tempo da angústia para Jacó" (Ah! porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante; e é tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será salvo dela. - Jeremias 30:7), referindo-se a Israel.

6. O livro do Apocalipse mostra que a igreja não está na terra durante a tribulação.

A igreja não é vista na terra nos capítulos 4 a 18 *de Apocalipse*. **A testemunha de Deus na terra durante a tribulação é Israel, não a igreja.** Veja Apocalipse 7, onde o Senhor sela 144.000 judeus das 12 tribos e, por meio da pregação, uma grande multidão é salva.

As orações dos santos em Apocalipse 8 são orações por julgamento. Somente Israel fez essas orações. Os santos da era da igreja são instruídos a orar por seus inimigos, não contra eles (Lucas 9:51-56). As orações imprecatórias de Apocalipse são as dos Salmos e são baseadas na promessa de Deus a Abraão de amaldiçoar aqueles que amaldiçoaram Israel (Gên. 12:1-3).

Apocalipse 10 identifica os eventos de Apocalipse 6 a 18 com os profetizados pelos profetas do Antigo Testamento - os dias da Grande Tribulação, o "dia do Senhor". A era da igreja nunca esteve *presente* na visão dessas profecias do Antigo Testamento; era um mistério ainda não revelado. A igreja tem um propósito e um programa diferente do *programa* nacional de Israel. É Israel que está em vista na profecia do Antigo Testamento e em Apocalipse capítulos de 6 a 18.

O ministério das duas testemunhas de Apocalipse 11 identifica-as com Israel nacional e com as profecias do Velho Testamento do "dia do Senhor". As duas testemunhas ministram de Jerusalém, capital de Israel. As igrejas não a têm *como* capital, sendo *Jerusalém* sua esperança celestial, não terrena (Colossenses 3: 1-4; Filipenses 3:17-21) As duas testemunhas estão vestidas com pano de saco, que fala de Israel, o saco que significa arrependimento do pecado ou tristeza por causa de alguma calamidade (1 Reis 21:27; 2 Reis 19:1; Ester 4:1; Isaías 15:3; Jeremias 4:8). Em nenhum lugar as igrejas *locais* são vistas *vestidas* de saco. As igrejas são instruídas, antes, a regozijar-se "sempre no Senhor" (Filipenses 4:4). O julgamento do crente da era da igreja é passado, para sempre, e ele deve manter sua mente centrada nos céus, onde, posicionalmente, ele já está sentado, eternamente vitorioso com Cristo (Efésios 2:5-10). O texto de Apocalipse 11:4 identifica as duas testemunhas com a profecia do Antigo Testamento *registrada em* Zacarias 4:3, 11, 14 . Esta é uma profecia que diz respeito a Israel, não *diz respeito às igrejas locais*. Além disso, as duas testemunhas, em Apocalipse 10:5-6, julgam seus inimigos. Jesus repreendeu seus discípulos por desejarem fazer exatamente isso e instruiu o crente da era da igreja a orar pelo bem-estar de seus inimigos, não por sua destruição (Lucas 9:54-56; Romanos 12:14, 17-21) O diabo persegue Israel, não a igreja, durante a tribulação (Apocalipse. 12). Não há dúvida de que a mulher neste capítulo significa Israel. O versículo 5 mostra a mulher que gera Cristo; é óbvio que Jesus foi criado por Israel, não pelas igrejas (Isaías 9:6-7; Romanos 9:5). Além disso, os símbolos de Apocalipse 12:1-2 lembram a tipologia familiar de Israel no Antigo Testamento. Ela é referida como uma mulher. Compare Isaías 54:5-7. O sol, a lua e as 12 estrelas de Apocalipse 12:2 nos lembram o sonho de José em relação a Israel (Gênesis 37:9). As palavras de Apocalipse 12:2 são quase uma citação exata de Miquéias 5:3 . "Portanto os entregará até ao tempo em que a que está de parto tiver dado à luz; então o restante de seus irmãos voltará aos filhos de Israel." Novamente, isso fala da entrega do Messias a Israel. Esses símbolos não são usados no Novo Testamento *para se referirem às igrejas locais*.

Quando A Doutrina do Arrebatamento Antes Da Tribulação Foi Ensinada Pela Primeira Vez?

Steven Anderson segue os teólogos da Substituição alegando que John Darby foi o primeiro a ensinar um arrebatamento antes da tribulação, mas isso não é verdade.

Como vimos, dois mil anos atrás, todas as igrejas *locais* estavam procurando um retorno iminente de Cristo. Isso foi muito tempo antes de Darby.

No século IV, o arrebatamento Pré-Tribulação foi ensinado por **Efraim, o sírio** (c. 303-373). Efraim é chamado de "O sírio" porque ele morava naquela região.

Efraim é venerado como um "santo" pelas igrejas católica e ortodoxa, mas eles não permitiriam que ele ensinasse sua doutrina de profecia hoje.

Ele foi um escritor de muitos e *numerosos* volumes *de livros*. Muitos de seus sermões e salmos estão incluídos na Biblioteca Pós-Nicénica de 16 volumes. (O Concílio de Nicéia foi realizado em 325 dC, e os historiadores dividem os "pais" (*padres*) em Pré-Nicénicos, antes de 325 d.C., e Pós-Nicénicos, depois de 325 d.C.).

Nos anos 90, alguns dos escritos de Efraim foram traduzidos para o inglês pela primeira vez, sendo um deles Nos Últimos Tempos, o Anticristo e o Fim do Mundo, 373 dC.

A tradução foi feita pelo professor Cameron Rhoades, do Tyndale Theological Seminary, no legado de Grant R. Jeffrey. Foi posteriormente publicado no livro de Jeffrey, 1995, Final Warning (Advertência Final).

É óbvio que Efraim acreditava no cumprimento literal da profecia, incluindo um santo do Arrebatamento do Novo Testamento antes da Tribulação.

"Pois todos os santos e eleitos de Deus serão reunidos, antes da tribulação que está por vir, e serão levados ao Senhor para que não vejam a confusão que deve dominar o mundo por causa de nossos pecados". (Efraim, o Sírio, Sobre os Últimos Tempos).

Observe que Efraim ensinou que os santos serão levados pelo Senhor para que não vejam a confusão que deve dominar o mundo, que é exatamente o que 1 Tessalonicenses 5: 3-9 diz.

Efraim ensinou um anticristo literal que se sentará em um templo reconstruído literalmente em Jerusalém, uma *grande* tribulação literal de 3,5 anos – *a segunda metade da semana de que fala o profeta Daniel*, duas testemunhas ou profetas literais que pregarão em Jerusalém, uma batalha literal de Gogue e Magogue.

"E quando os três anos e meio estiverem completos, o tempo do anticristo – *a segunda metade da semana de que fala o profeta Daniel*, através do qual ele seduzirá o mundo, após a ressurreição dos dois profetas, na hora que o mundo não sabe e no dia que o inimigo ou filho da perdição não sabe, virá o sinal do Filho do Homem; e, avançando, o Senhor aparecerá com grande poder e muita majestade, com o sinal da palavra de salvação diante dele, e também até com todos os poderes dos céus com todo o coro dos santos. ...Então Cristo virá e o inimigo será confundido, e o Senhor o destruirá pelo Espírito de sua boca. E ele será amarrado e mergulhado no abismo do fogo eterno vivo com seu pai Satanás; e todas as pessoas que fazem seus desejos perecerão com ele para sempre; Nos Últimos Tempos, o Anticristo e o Fim do Mundo, 373 dC).

Efraim acreditava na iminência da volta de Cristo e instou seus companheiros cristãos a viverem vidas piedosas na expectativa de Sua volta.

Na verdade, Efraim, o sírio, não estava sozinho na interpretação da profecia bíblica literal, em seus dias.

Ele estava vivendo uma geração da época de Agostinho (354-430), época em que houve uma mudança dramática. Quando Efraim morreu em 373, Agostinho tinha 19 anos.

Foi na época de Agostinho que o alegoricalismo substituiu amplamente o método anterior de interpretação.

Antes disso, era comum entre os crentes da Bíblia interpretarem a profecia literalmente. Eles acreditavam que Cristo retornaria literalmente (e iminentemente), ligaria a Satanás e estabeleceria um reino milenar literal na Terra.

Isso é reconhecido pelos historiadores da igreja.

William Newell disse: "A Igreja primitiva por 300 anos procurou o retorno iminente de nosso Senhor para reinar, e eles estavam certos." (Newell, Apocalipse).

Phillip Schaaf disse:

"... o ponto mais marcante na escatologia da era pré-nicena [antes de 325 d.C.] é o proeminente quiliarismo, ou milenarismo, que é a crença de um reinado visível e *literal* de Cristo em glória na terra com os santos ressuscitados por mil anos, antes da ressurreição e julgamento gerais." (História da Igreja Cristã, 8 Vols., Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1960, 2:614).

Henry Thiessen disse:

"Está claro... que *alguns dos chamados "Pais"* sustentavam não apenas a visão pré-milenar da vinda de Cristo, mas também consideravam isso iminente. O Senhor os havia ensinado

a esperar Seu retorno a qualquer momento, e assim eles esperavam que Ele viesse em seus dias. Não apenas isso, mas eles também ensinaram Seu retorno pessoal como sendo imediato, **com exceção dos Padres Alexandrinos**, que também rejeitaram outras doutrinas fundamentais." (Thiessen, Palestras Introdutórias em Teologia Sistemática, p. 477).

De fato, Agostinho, "o pai do amilenismo", durante certo tempo acreditou milênio literal. Ele disse:

"Eu também já tive essa opinião. ... Aqueles que acreditam neles são chamados pelos espirituais, os quiliatistas, que podemos literalmente reproduzir com o nome de Milenaristas."(Agostinho, *Cidade de Deus*, livro 20, capítulo 7).

A seguinte declaração de **Irineu** (c. 120-203) é um exemplo do que comumente se acreditava entre os primeiros "pais da igreja", enquanto aguardavam ansiosamente o retorno de Cristo e o estabelecimento de Seu reino:

"A bênção prevista, portanto, pertence inquestionavelmente aos tempos do reino, quando os justos devem governar sua ressurreição dos mortos; quando também a criação, tendo sido renovada e libertada, frutificará com abundância de todos os tipos de alimentos, do orvalho do céu e da fertilidade da terra. ... Da mesma maneira [o Senhor declarou] que ... todos os animais que se alimentam [apenas] das produções da terra, [naquela época] deveriam tornar-se pacíficos e harmoniosos entre si, e estar em perfeita sujeição ao homem" (Irineu, *Contra as Heresias*, os pais ante-Nicenos).

A igreja de Antioquia por muito tempo interpretou a profecia bíblica literalmente. Antioquia era uma igreja importante fundada por Barnabé e Paulo¹¹, e é dessa igreja que os primeiros missionários estrangeiros foram ordenados e enviados (At. 11: 19-26 ; 13: 1-4). Foi em Antioquia que os discípulos de Cristo foram chamados pela primeira vez de cristãos. Alguns dos pregadores associados a Antioquia eram Lucian (falecido em 312), Theodore (350-428 dC), Crisóstomo (354-407 dC), Theodoro (386-458 dC) e Diodoro de Tarso. Esses homens interpretaram a profecia bíblica literalmente e creram em um milênio literal.

Em História da Interpretação, F. W. Farrar observou:

"Os livros de Diodoro de Tarso foram dedicados a uma exposição das Escrituras em seu sentido literal, e ele escreveu um tratado, agora infelizmente perdido, 'sobre a diferença entre alegoria e discernimento espiritual'" (Farrar, pp. 213- 15).

"Os dois maiores exegetas da escola de Antioquia, Theodoro de Mopsuestia (350-428 DC) e João Crisóstomo (354-407 DC), eram 'anti-alegóricos.'" (Matthew Allen, "Teologia à Deriva: os pais da igreja primitiva e os pontos de vista sobre Escatologia.", bible.org).

11 - Provavelmente com outros crentes dispersos desde a Judéia, após o início da perseguição - ver Atos 11:19.

Alguns dos primeiros cristãos depois dos apóstolos ensinaram uma forma de dispensacionalismo. Exemplos podem ser encontrados nos escritos existentes de Justino Mártir, Irineu, Tertuliano e Metódio. Justino Mártir (100-165) acreditava em quatro fases da história no plano de Deus: De Adão a Abraão, de Abraão a Moisés, de Moisés a Cristo e de Cristo ao estado eterno. Irineu (120-202) ensinou algo semelhante, dividindo as dispensações em criação ao dilúvio, o dilúvio à lei, a lei ao evangelho, o evangelho ao estado eterno.

O Dr. Larry Crutchfield observa que alguns dos líderes da igreja primitiva "...chegaram muito perto de fazer quase as mesmas divisões que os dispensacionalistas modernos fazem." ("Rudimentos do Dispensacionalismo no Período Pré-Niceno", *Bibliotheca Sacra*, Outubro de 1987).

O método alegórico de interpretação foi inventado por falsos mestres após a era apostólica, enquanto a apostasia crescia e se espalhava em direção à formação da Igreja Católica Romana.

Uma escola foi estabelecida em Alexandria, Egito, que se tornou a sede do método alegórico de interpretação. O Egito foi um lugar onde o falso ensinamento proliferou nos primeiros séculos após Cristo.

Clemente, que chefiou a escola de 190 a 202 d.C., **corrompeu a fé cristã, misturando-a com a filosofia mundana e o alegoricalismo de Philo**. Ele ensinou muitas doutrinas falsas, incluindo o purgatório, e acreditava que a maioria dos homens seria salva, mesmo que Jesus dissesse que apenas alguns seriam (Mt. 7:14). "Clemente via o significado literal das Escrituras como *sendo apenas* um 'ponto de partida' para interpretação *alegórica*. Embora fosse "adequado para a massa de cristãos", Deus se revelou aos espiritualmente avançados (*princípio da gnose*) através de um "significado mais profundo" das Escrituras. Em todas as passagens, existia um significado mais profundo ou adicional além do sentido primário ou imediato." (Matthew Allen, "Teologia à Deriva: os pais da igreja primitiva e os pontos de vista sobre Escatologia.", bible.org).

Orígenes (185-254 dC) foi um dos principais pais do alegoricalismo. Ele liderou a escola em Alexandria de 202 a 232 dC. Embora tenha sofrido perseguição e tortura pela causa de Cristo sob o imperador Décio em 250, Orígenes estava carregado de heresias. **Como Clemente, ele misturou a verdade da Bíblia com a filosofia pagã**. Ele ensinou que o celibato era um estado sagrado acima do casamento, contrário ao ensino dos apóstolos. Ele ensinou a regeneração batismal, o purgatório e a pré-existência da alma humana. Ele ensinou que todos os homens, até Satanás e demônios, seriam eventualmente salvos. Ele ensinou que o Espírito Santo foi a primeira criatura feita por Deus e negou a plena divindade e a eternidade de Jesus. Ele não acreditava que as Escrituras são totalmente inspiradas por Deus.

Orígenes afirmou que "as Escrituras têm pouco uso para quem as entende literalmente". Ele descreveu o significado literal das Escrituras como "pão" e incentivou o aluno a ir além disso para o "vinho" do alegoricalismo, pelo qual alguém pode ficar intoxicado e transportado para reinos celestiais. Os comentários de Orígenes continham uma riqueza de interpretações fantasiosas,

abundantes em "revisões heréticas das Escrituras" (Frederick Nolan, Inquérito à Integridade da Vulgata Grega, p. 367).

Outro pai do alegoricalismo foi **Agostinho** (354-430 AD), um dos padres da Igreja Católica Romana. Ele foi exaltado como um dos "médicos" de Roma. Agostinho inventou a terrível e anti-bíblica doutrina da inquisição que foi usada pela Igreja Católica contra os crentes da Bíblia por mais de 1.000 anos. O historiador alemão Neander observou que os ensinamentos de Agostinho "contêm o germe de todo o sistema de despotismo espiritual, intolerância e perseguição, mesmo até a corte da Inquisição". Agostinho instigou perseguições contra os donatistas que se esforçavam para manter igrejas bíblicas puras. Ele ensinou que "os sacramentos", como o batismo, eram os meios da salvação. Ele ensinou que Maria não cometeu pecado. Ele ensinou a heresia do purgatório. Ele foi um dos pais do batismo infantil, alegando que bebês não batizados estão perdidos e chamando todos os que rejeitaram o batismo infantil de "infiéis" e "amaldiçoados". Ele exaltou a autoridade da "Igreja" sobre a das Escrituras.

"Por meio de Agostinho, a hermenêutica alegórica de Orígenes tornou-se a espinha dorsal da interpretação medieval da Bíblia." (Matthew Allen, Teologia à Deriva: os 'pais' da igreja primitiva e os pontos de vista sobre Escatologia.", bible.org).

Essas heresias cresceram e se tornaram uma parte fundamental das igrejas Católica Romana e Ortodoxa.

Quando as denominações protestantes (por exemplo, Luterana, Anglicana, Presbiteriana, Metodista) se separaram de Roma, um dos erros que eles trouxeram foi a interpretação alegórica da profecia.¹²

12 - **(a)**. Todos os grupos que foram posteriormente gerados pelo protestantismo reformado, tais como: pentecostais, neopentecostais, renovados, todas as vertentes carismáticas e também as seitas pseudo cristãs que destes derivaram - mormonismo, adventismo do sétimo dia, testemunhas de Jeová, etc, mantêm no seu cerne a doutrina do alegorismo. **(b)**. Embora vertentes pentecostais de maior expressão, como por exemplo as Assembleias de Deus, mantenham (em certos círculos, num certo nível) a posição pré-tribulação e milênio literal, o desastre de sua teologia alegorista (em relação à salvação, perda de salvação, necessidades de novas revelações, confusão sobre línguas e batismo com o Espírito Santo, dentre outros...) já foi amplamente denunciado dentro de seus próprios círculos, como por exemplo no livro Cristianismo em Crise, de Hank Hanegraaf, de 1993. O maior perigo do alegorismo é sua mistura com "pitadas" de verdade, permitindo que ele continue se infiltrando, confundindo e destruindo igrejas antes fiéis.

O Ataque Ao Arrebatamento Pré-Tribulacional

A doutrina do arrebatamento Pré-Tribulacional está sob severo ataque *nos dias de hoje*. Considere alguns exemplos da igreja emergente:

Brian McLaren – líder do movimento emergente do chamado cristianismo pós-moderno, fundador da Comunidade Cedar Ridge, chama o retorno iminente de Cristo a “escatologia do abandono” (entrevista ao Planet Preterist, 30 de janeiro de 2005). Isso porque ele acredita que os cristãos devem construir o reino de Deus na terra hoje, em vez de esperar até que Cristo volte, então ele afirma que aqueles que acreditam em um arrebatamento antes da tribulação estão abandonando seu suposto dever de salvar a terra do aquecimento global e resolver os problemas da fome, doença, guerra, etc.

Jonny Baker, da *Grace Church*, em Londres, Inglaterra, rejeita o dispensacionalismo como “teologia da escapologia” e “advoga que os cristãos precisam se inserir na cultura atual, não ficar em *atitude de espera esperando* até o tempo acabar.” (Igrejas Emergentes, pp. 78, 79).

N. T. Wright – bispo da Igreja Anglicana, que tem uma grande influência na igreja emergente, diz que a doutrina de um arrebatamento iminente é perigosa porque interfere na construção do reino e nas atividades ambientais.

“Se haverá um Armagedom, e todos já estaremos no céu ou *tivermos sido* arrebatados a tempo *de escaparmos*, realmente não importa se você tem chuva ácida ou gases de efeito estufa *acontecendo* antes disso. Ou, a propósito, se você bombardeou civis no Iraque. Tudo o que realmente importa é salvar almas para aquele céu sem corpos *físicos*.” (“Cristãos Estão Errados Sobre O Céu, diz Bispo”, Time, 7 de fevereiro de 2008).

Tony Campolo – ex-consultor espiritual do ex-presidente Bill Clinton, conhecido como um líder influente da esquerda evangélica, principal defensor do pensamento e da reforma progressivos, diz:

“Penso que precisamos desafiar o governo a fazer a obra do Reino de Deus, a fazer o que é certo aos olhos do Senhor. Todo esse sentimento de arrebatamento, que pode ocorrer a qualquer momento, é usado como um dispositivo para opor-se ao engajamento com os principados, os poderes, as estruturas políticas e econômicas de nossa época.” (“A Oposição As Mulheres Pregadoras É Uma Evidência De Influência Demoníaca”. Baptist Press - serviço de notícias oficial da Convenção Batista do Sul, sediada em Nashville, Tennessee, 27 de Junho de 2003).

Mark Driscoll – um dos maiores líderes atuais do movimento emergente, refere-se ao arrebatamento Pré-Tribulacional como “dispensacionalismo pessimista”. (Ouvindo as Crenças das Igrejas Emergentes, p. 146). Ele disse que “os cristãos com espírito escatológico” não são bem-vindos em sua igreja.

A Importância do Arrebatamento Pré-Tribulacional

A doutrina do arrebatamento Pré-Tribulacional não é de menor importância. Como vimos, o SENHOR Jesus, Paulo, Tiago e Pedro ensinaram que a volta de Cristo é iminente e é esperada a qualquer momento (Mt. 24:42, 44 ; 25:13 ; Mr. 13: 32-37 ; Ro.13: 12 ; Fil. 3:20; 4:5 ; 1 Tess. 1: 9-10 ; 5: 4-9 ; Tit. 2: 12-13 ; Tg. 5:8-9 ; 1 Pe. 4: 7). Os primeiros cristãos viviam na expectativa do retorno iminente de Cristo e no cumprimento literal das profecias (1 Ts 1:9-10).

A doutrina de um arrebatamento Pré-Tribulacional é um grande motivador para purificar a vida cristã pessoal.

1. Encoraja o crente em provações e perseguições.

Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras. - (1 Tessalonicenses 4: 17-18).

2. Mantém o foco da igreja na Grande Comissão do Senhor

Os textos de Mt. 28: 18-20; Mc 16:15; Lu. 24:44-48; At. 1:8... Nos ensina que pregar o evangelho, conquistar pessoas para Cristo e estabelecer igrejas como pilar e fundamento da verdade é o assunto mais urgente. D. L. Moody acertou quando disse: "Eu vejo este mundo como um navio naufragado. Deus me deu um bote salva-vidas e me disse: 'Moody, salve todos que puder' ".

3. Nos motiva a estar ocupados na obra do Senhor.

Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor. (1 Cor. 15:58).

4. Nos motiva a viver vidas obedientes.

Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios; (1 Tess. 5:6).

E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro. (1 Jo. 3:3).

5. Nos motiva a viver santos e separados do mal.

Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo; O qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras. - (Tito 2: 13-14).

6. Mantém os crentes conscientes e com perspectiva de heresia e apostasia

O texto de 2 Tim. 4: 3-4 concede... Uma visão adequada da profecia bíblica e instrui o povo de Deus que a era da igreja é caracterizada pelo crescimento da apostasia. É um fermento que começou nos dias dos apóstolos e aumentou ao longo dos tempos (Mt 13:33 ; 2 Ti 3:13) **Isso refuta o princípio do ecumenismo**, hoje tão difundido. Os ecumenistas não falam sobre apostasia. Eles não a entendem e não a veem. Uma visão correta da profecia e sua aplicação prática refuta essa mentalidade.

A iminência da volta de Cristo é muito prática. É um dos principais motivadores do cristianismo peregrino. **Isso motiva a vida santa e o zelo no evangelismo mundial**. Nos ensina que o povo de Deus não está na terra hoje para construir o reino de Cristo por meio de atividades de justiça social. **Isso refuta o evangelho social**. Os crentes da era da igreja estão na terra para pregar o evangelho da salvação até os confins da terra, através do qual Deus está chamando um povo por Seu nome dentre as nações (At. 15:14). Deus chama através do evangelho (2 Ts. 2:14), que deve ser pregado a toda nação (Mt 28:19; At 1: 8) e a todo indivíduo (Mar. 16:15). Cristo está vindo, e Ele pode vir a qualquer momento. Devemos viver de tal maneira que Cristo dirá: "Muito bem, servo bom e fiel" (Mat. 25:21, 23; Luc. 19:17). Devemos trabalhar enquanto é dia. Devemos alcançar homens não salvos com o evangelho até os confins da terra enquanto podemos.

Quando a interpretação literal da profecia foi restaurada no século 19, após um longo período de dormência, produziu reavivamento espiritual e muita luz sobre os tempos. **Ele enfatizou a vida cristã santa e separada e uma visão para o evangelismo mundial**. A interpretação literal da profecia estava no cerne do movimento da conferência bíblica do último quarto do século 19 e do movimento fundamentalista da primeira metade do século 20, e **tem sido uma das marcas do movimento batista fundamental desde a última metade do século XX**. Por exemplo, o anúncio da Conferência Americana de Bíblia e Profecia em Nova York, em 1878, declarou:

"A preciosa doutrina da aparição pessoal de Cristo tem estado, somos obrigados a acreditar, há muito tempo sob tal negligência e má compreensão. De fato, é tão importante que essa verdade seja representada que a *sua* negação é apontada como um dos sinais evidentes da apostasia dos últimos dias. ... após o longo sono da igreja, os sábios finalmente se levantam e preparam suas lâmpadas em preparação para a vinda do noivo."

Um dos nove fundamentos publicados pela Conferência Mundial sobre Fundamentos Cristãos, realizada na Filadélfia em 1919 foi:

“Acreditamos ‘naquela abençoada e bendita esperança’, no retorno pessoal, pré-milenar e iminente de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.”

Antes disso, a maioria das igrejas e denominações na América (incluindo batistas do norte e do sul) pregavam o amilenismo ou pós-milenismo. Não havia expectativa de um retorno iminente de Cristo. Não havia expectativa do retorno de Israel à sua terra. O líder fundamentalista William B. Riley disse que quando se formou no Seminário Teológico Batista do Sul em 1888, não havia ensino pré-milenista na escola (William Trollinger, *Império de Deus*). Quando ele chegou a Minneapolis em 1897 para pastorear a Primeira Igreja Batista, havia apenas um outro pastor na cidade que mantinha uma fé pré-milenista (Trollinger, p. 84).

Em sua história sobre a queda dos batistas conservadores, Richard Clearwaters enfatizou a importância do arrebatamento Pré-Tribulação várias vezes. Ele mostrou que **um dos princípios do modernismo teológico e do Novo Evangelicalismo é a negação da iminência do retorno de Cristo e a substituição de um foco concentrado na Grande Comissão do evangelismo mundial por uma ênfase na construção do reino.**

Clearwaters observou que um dos elementos da grande controvérsia foi “uma atitude mais tolerante em relação a diferentes visões da escatologia”. Em 1956, ele escreveu:

“Os estudantes foram do noroeste [fundado pela W. B. Riley e Pré-Trib desde o seu início] e de outras escolas semelhantes a essas escolas tolerantes [Seminário Fuller e Seminário Batista Conservador de Denver] levando consigo uma fé simples na Palavra de Deus a respeito do Arrebatamento da Igreja e da Segunda Vinda, apenas para depois virem a mim perturbados, sem saber se agora estavam procurando pelo Cristo para arrebatá-la Sua igreja ou pelo anticristo; se a ‘bendita e abençoada esperança’ da igreja era metade ou toda a Tribulação; se Cristo estava vindo com Sua igreja ou pela Sua igreja.” (A Grande Transigência¹³ Batista Conservadora, capítulo 3, “A Bíblia, o Imutável Evangélico”, p. 48)

13 - O verbo “Transigir” indica um acordo que vai de bi a multilateral, por meio de concessões de parte a parte; este acordo tem o objetivo de conciliar lados conflitantes, de pôr fim a um entendimento preponderante, único e exclusivo, mediante uma série de concessões recíprocas. A transigência pela qual os batistas se submeteram – antes os conservadores cederam e atualmente os fundamentalistas têm cedido – impôs a eles uma tolerância subserviente à condescendência com a heresia e o pecado.

Pré-Ira?

E a posição Pré-Ira - conhecida como posição MesoTribulacionista, que diz que os crentes não serão arrebatados até meio da Tribulação?¹⁴

A doutrina da "pré-ira" defende que o arrebatamento ocorrerá no meio da 70ª semana de Daniel. É baseada na visão de que a igreja deve ser mantida longe da ira de Deus e a ira é limitada à última metade da tribulação de sete anos, começando quando o anticristo se instala no templo judaico como Deus.

Acredito que **esta posição esteja errada por três razões**, principalmente.

Primeiro, a doutrina da iminência do arrebatamento refuta essa visão. Veja os textos de: Mateus 24:42, 44 ; 25:13 ; Mr. 13: 32-37 ; Rom. 13:12 ; Fil. 3:20 ; 4:5 ; 1 Tess. 1:9-10 ; 5:4-9 ; Tit. 2:12-13 ; Tiago 5:8-9 ; 1 Pe. 4:7.

Se o crente da era da igreja não for levado até a metade da semana 70 de Daniel, ele saberá exatamente o tempo do arrebatamento, praticamente até o dia exato, porque ele veria os eventos acontecerem durante a primeira metade da 70ª semana de Daniel. Ele veria o anticristo entrar em cena com seu programa de paz. Ele veria o "problema do Oriente Médio" parecer resolvido e a construção do Terceiro Templo. Ele veria as duas testemunhas pregando em Jerusalém. Ele veria os julgamentos de Apocalipse 6, etc.

Segundo, não aceitamos a visão de que apenas os últimos sete julgamentos são a ira de Deus. É verdade que as sete últimas pragas são chamadas de "a ira de Deus" (Apoc. 15:1; 16:1).

Mas a ira de Deus também é mencionada em Apocalipse 6:16-17, no início da tribulação. O fato é que **todo o período da 70ª semana de Daniel é a ira de Deus**, cada parte crescendo em intensidade.

Os julgamentos dos selos afetam um quarto do mundo (Apoc. 6:8). Os julgamentos das trombetas afetam um terço da terra (Apoc. 8:7-11; 9:15). Os julgamentos das taças afetam o mundo inteiro (Apoc. 16:2, 3, 4, 8, 10, 14, 20). Mas todos *esses eventos* são derramamentos da ira de Deus sobre homens impenitentes.

14 - Os defensores da posição MesoTribulacionista buscaram uma "posição de conciliação" (de transigência) entre as posições Pré e Pós Tribulacionista. Os principais proponentes dessa posição são: Gleason L. Archer, Norman Harisson, J. Oliver Buswell, Merrill C. Tenney e G. H. Lang.

Terceiro, todo o período da 70ª semana de Daniel **pertence a Israel e não à igreja**. Como vimos, a igreja não é vista na Terra após Apocalipse 3. Tudo o que é descrito na Terra em Apocalipse 6-18 **pertence às nações gentias e Israel**. A posição "pré-ira" não faz uma distinção apropriada e consistente entre Israel e a igreja.¹⁵

(Uma excelente crítica à doutrina pré-ira de Marv Rosenthal é "A Confusão Pré-Ira", de George Zeller, <http://www.middletonbiblechurch.org/proph/prewrath.htm>)

A CONFUSÃO PRÉ-IRA, *George Zeller.*

CONFUSÃO # 1: Rejeição do retorno iminente de Cristo

CONFUSÃO # 2: Mistura a História da Igreja com a História Judaica

CONFUSÃO # 3: Má interpretação do livro do Apocalipse

CONFUSÃO # 4: Tenta distinguir a Grande Tribulação do Dia do Senhor

CONFUSÃO # 5: Distinção Não Bíblica entre Julgamentos dos Selos, das Trombetas e das Taças

CONFUSÃO # 6: Exclusão forçada dos julgamentos das Taças

CONFUSÃO # 7: Deturpação de Apocalipse 3:10

CONFUSÃO # 8: Por que os salvos das Igrejas Locais estariam na Terra?

CONFUSÃO # 9: Supõe que a Grande Tribulação seja encurtada

CONFUSÃO Nº 10: Tenta fazer uma distinção entre o "Tempo da Angústia de Jacó" e o "Dia do Senhor"

CONFUSÃO # 11: Clamam por "paz e segurança" durante Tempos de Destruição (I Tess. 5:2-3)

CONFUSÃO # 12: Incompreensão das "dores de parto" mencionada pela Bíblia

CONFUSÃO # 13: Falha em distinguir os distúrbios cósmicos descritos em Apocalipse

CONFUSÃO # 14: Não permite que os salvos das igrejas locais sejam recebidos no céu

CONFUSÃO # 15: Aplica Mateus 24:31 às igrejas locais

CONFUSÃO # 16: O "Julgamento das Nações" é aplicado às igrejas locais

CONFUSÃO 17: Afirma que Miguel, o Arcanjo, é o "aquele que o retém" de II Tessalonicenses 2:7

CONFUSÃO # 18: Por que Satanás deveria atacar Israel se os crentes ainda estarão na Terra? (Apoc. 12:7-12)

CONFUSÃO # 19: A identidade dos que foram salvos durante a 70ª semana

CONFUSÃO # 20: Interpretação errada de 2 Pedro 3:10-12

15 - Alguns pontos a destacar, que corroboram com o texto de Cloud, a respeito dos problemas da posição Pré-Ira: (a.) Perda completa da Doutrina da Iminência (Apocalipse, Mateus 24); (b.) A ênfase dada pela Bíblia ao meio da 70ª. Semana de Daniel é dada ao rompimento da Aliança do Anticristo com Israel e não no Arrebatamento (Daniel 9:27); (c.) Espiritualização forçada de Apocalipse 1 ao 11 com propósitos apenas contemporâneos; (d.) O argumento de que Apocalipse 11:15-19 menciona a sétima trombeta e é idêntica à trombeta de Deus em I Tess. 4.16 é um argumento frágil, fraco, não tem base bíblica e não passa de pretensão; (e.) A posição Pré-Ira abre espaço para que seja considerado a concepção do "arrebatamento parcial", que defende que haverá uma série de arrebatamentos que dependerá do preparo dos crentes. Quando certos grupos estiverem prontos, serão arrebatados e outros o serão somente até que estejam prontos.

E Quanto à II Tessalonicenses 2?

Alguns usam essa passagem como um texto de prova para apoiar a posição de que o arrebatamento dos santos da era da igreja ocorre após o surgimento *ou revelação* do anticristo, mas *ela ensina justamente* o contrário.

Se Paulo estivesse dizendo em II Tessalonicenses 2 que o arrebatamento ocorrerá após a revelação do Anticristo, então ele estaria contradizendo o que ensinou na primeira epístola aos tessalonicenses.

Paulo ensinou muito aos tessalonicenses sobre profecia bíblica em geral e sobre o arrebatamento em particular. Todos os capítulos em I Tessalonicenses mencionam a vinda de Cristo. I Tessalonicenses contém o maior ensinamento sobre o arrebatamento na Bíblia (I Tessalonicenses 4:13-18). Paulo usou essa doutrina para confortar os crentes:

Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.
- I Tessalonicenses 4:18.

O arrebatamento não seria um consolo se ocorresse após a vinda do anticristo e os julgamentos descritos em Apocalipse. Paulo lhes ensinara que a vinda do Senhor para eles é esperada a qualquer momento; é iminente:

E esperar dos céus a seu Filho, a quem ressuscitou dentre os mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura.

- I Tessalonicenses 1:10

Ele os ensinou que estavam esperando a vinda do próprio Senhor, não o anticristo. Ele os ensinou que eles não seriam vencidos pela destruição, pelas trevas e pela ira que virão sobre o mundo no dia do Senhor

Mas, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva; Porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo nenhum escaparão. Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda como um ladrão; Porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas. Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios; Porque os que dormem, dormem de noite, e os que se embebedam, embebedam-se de noite. Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e do amor, e tendo por

capacete a esperança da salvação; Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo,
- I Tessalonicenses 5: 1-9

Algum tempo depois de terem recebido o ensino de I Tessalonicenses, os santos de Tessalônica foram abalados pelo falso ensino de que o dia de Cristo estava próximo ou já estava presente, *isto é, já havia chegado*.

Em II Tessalonicenses 2: 2:

Que não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o dia de Cristo estivesse **já perto**¹⁶.

"À mão" significa presente. A palavra grega "**enistemi**" é geralmente traduzida como "presente" (ver Romanos 8:38; I Coríntios 3:22 ; 7:26¹⁷ ; Gálatas 1: 4 ; Hebreus 9: 9).

Acreditamos que a solução para a aparente contradição entre o que Paulo ensinou sobre o arrebatamento em 1 Tessalonicenses e sobre o "dia de Cristo" em 2 Tessalonicenses é entender que o "dia de Cristo" aqui não se refere ao arrebatamento, mas ao "dia do Senhor" sobre o qual Paulo advertiu em 1 Tessalonicenses 5: 2-9 e é descrito como destruição, trevas e ira. Se lermos *a passagem de **II Tessalonicenses 2: 3*** da seguinte forma, não há contradições:

"Ninguém vos engane de forma alguma: **pois esse dia** [o dia do Senhor] **não virá**¹⁸, sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição,"

II Tessalonicenses 2 foi escrito especificamente para que os crentes não ficassem abalados e perturbados pelo falso ensinamento de que o dia de Cristo já havia acontecido.

Em alguns lugares, "à mão" significa "iminente", mas aqui significa "presente". Como vimos, a palavra grega aqui, "**enistemi**", é geralmente traduzida como "presente" (ver Romanos 8:38; I Coríntios 3:22; 7:26¹⁹ ; Gálatas 1:4; Hebreus 9:9).

16 - A tradução literal do grego feita pela King James Bible 1611, traz em inglês: ...as that the day of Christ is **at hand**.

17 - Na ACF: "instante".

18 - Aqui precisamos comparar a tradução literal do Grego para o inglês, feita pela King James Bible 1611, com a melhor tradução em português a Almeida Corrigida e Fiel ao Texto Original (única que recomendamos em nossa língua aos crentes): Let no man deceive you by any means: **for that day shall not come**, except there come a falling away first, and that man of sin be revealed, the son of perdition; (KJB 1611) ...Ninguém de maneira alguma vos engane; **porque não será assim** sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição, (ACF). Ênfases acrescentadas com finalidade de comparação!

19 - Na ACF: "instante".

Por outro lado, como em Filipenses 4:5, 1 Pedro 4:7, e Apocalipse 1: 3²⁰, “à mão” é traduzido do grego “eggus”, significando próximo, perto, iminente.

O consolo que nos é concedido é o fato de que estaremos reunidos em Cristo antes que a ira e as trevas cheguem. Esta é a esperança abençoada do crente. Estamos procurando a vinda de Cristo, não a vinda do anticristo. Que conforto haveria em ensinar que estamos esperando o anticristo? Seria um tipo estranho de conforto! Teria o efeito de fazer exatamente o que Paulo queria corrigir, ou seja, perturbar e abalar a mente.

Uma questão crucial surge no versículo 1 de *II Tessalonicenses 2* a respeito da pequena palavra que Paulo usa: 'concernente' (do grego “huper”). O problema é se ele está suplicando aos santos “sobre” a vinda de nosso Senhor ou “pela” vinda de nosso Senhor. Se a primeira *palavra* é o seu significado, então a passagem parece ensinar que o arrebatamento e o dia do Senhor são o mesmo evento, uma vez que os versículos seguintes tratam claramente do dia do Senhor. Se a segunda palavra é o seu significado, Paulo os está apelando com base no arrebatamento anterior, para que não pensem que estavam no dia do Senhor. A questão é discutível. Concordamos com William Kelly quando ele adota a segunda palavra:

“O conforto da vinda do Senhor é empregado como motivo e meio para combater a inquietação criada pela falsa apresentação de que o dia (do Senhor) já estava lá – ou estava presente, já havia acontecido. Entendemos que Paulo está dizendo: ‘Apelo a você com base no arrebatamento, para que você não tema que já esteja no dia do Senhor. O arrebatamento deve ocorrer primeiro.’ - Comentário Bíblico do Crente).

A “queda”²¹ é a apostasia final que acompanha a revelação do anticristo. Não é apenas a apostasia generalizada do fim da era da igreja, como descrito em 2 Timóteo 2-3; é a apostasia completa da revelação da religião *mundial* de Apocalipse 17 que está associada ao surgimento do anticristo. Após o arrebatamento, não haverá igrejas *de pessoas* nascidas de novo na Terra, apenas cristãos *nominais* não regenerados em todas as denominações, e serão arrastados *pelo tempo da ira* ao aceitarem o anticristo.

20 - “at hand”, na King James Bible 1611 e “perto” e “próximo”, na ACF.

21 - “except there come a falling away first”, na KJB 1611.

Profecia Especulativa

Existem dezenas de ministérios que se concentram quase exclusivamente na profecia. Eles são observadores afiados do Oriente Médio; eles mergulham na Nova Era; eles encontram sinais nos céus; eles especulam sobre a marca da Besta e acompanham a tecnologia dos computadores.

Eu chamo isso de **profecia especulativa**.

Às vezes eles estabelecem datas. Um exemplo proeminente é **Harold Camping** [1921-2013], fundador da **Family Radio**. Ele estabeleceu datas para o retorno do Senhor em 1988, 1994 e 2011. Finalmente, em 2012, pouco antes de morrer, ele se arrependeu de suas configurações e esquemas de datar. Mas até então ele havia confundido muita gente!

Mais frequentemente, eles são "semi-marcadores de datas", pois chegam bem perto de marcar uma data.

Por exemplo, em 1999, **Jack Van Impe** [1931-2020] publicou um vídeo intitulado **A. D. 2000...The End?** Observe o ponto de interrogação. Embora Van Impe não tenha dito com certeza que o Senhor retornaria em 2000, ele chegou muito perto de fazê-lo.

Em 2015, **Tom Horn** publicou **Zenith 2016**, no qual apresenta seu argumento de que o anticristo "poderia" aparecer em 2016.

Esse tipo de coisa é anti-bíblica e *totalmente* errada, mas tende a vender materiais e atrair muito tráfego - *acessos e compartilhamentos*, para os blogs.

Existem algumas razões bíblicas fundamentais pelas quais eu sei que todos os marcadores de datas e semi-marcadores de datas estão errados e não merecem ser ouvidos.

PRIMEIRO, **Cristo disse que ninguém sabe o dia de Sua volta** (Mateus 24:36; Marcos 13:32). Se não é possível conhecer o dia da volta de Cristo, não é possível saber a hora da aparição do Anticristo, pois a volta *Gloriosa* de Cristo pode ser profeticamente datada pelos eventos que se sucederão no ministério do Anticristo.

SEGUNDO, **o arrebatamento é iminente, o que significa que está sempre "à mão", mas seu tempo exato não pode ser conhecido** (Mat. 24:42, 44; 25:13; Mar. 13: 32-37; Rom. 13:12; Fil. 3:20; 4:5; I Tess. 1:9-10; 5:4-9; Tit. 2:12-13; Tiago 5:8-9; I Pedro 4: 7). O apóstolo Paulo instruiu a igreja em Tessalônica que eles não precisavam prestar atenção aos sinais e aos tempos, porque o crente do Novo Testamento recebeu a promessa de redenção do "dia das trevas" que venceria o mundo inteiro (I Tess. 5:1-9). O crente do Novo Testamento não está esperando pelo anticristo, mas pelo próprio Cristo. A iminência do retorno de Cristo para o crente da era da

igreja significa que não saberemos e não podemos saber o dia, a semana, o ano ou até a década. Se pudéssemos saber algo disso, a volta de Cristo não seria iminente.

TERCEIRO, a Bíblia diz que "somente há um que agora resiste até que do meio seja tirado;" (II Tess. 2:7). O contexto é o programa de mistério da iniquidade do diabo para colocar o Anticristo no trono do mundo, e Quem restringe esse programa é Deus, o Espírito Santo. Paulo está dizendo que o Espírito de Deus restringirá as forças do mal até que esteja pronto para permitir que os eventos finais se realizem. Os tempos estão sempre nas mãos de Deus (Daniel 2:21).

II Tessalonicenses 2:7 tem algumas implicações maravilhosas. Por um lado, independentemente do brilho dos sinais proféticos, nunca podemos saber quando a era da igreja terminará e a septuagésima semana de Daniel começará. Outra implicação de 2 Tessalonicenses 2:7 é que o povo de Deus nunca precisa se preocupar com os tempos (Salmos 37:1-4).

QUARTO, Jesus ensinou Seu povo a se concentrar na Grande Comissão, não em profecia especulativa (Atos 1:6-8). As palavras de Cristo aqui não significam que o estudo da profecia não tenha valor. De fato, grande parte das Escrituras consiste em profecia e tem grande valor. É uma grande luz e motivador na vida cristã. Mas Atos 1: 6-8 é um aviso de que especulações constantes sobre os "tempos e estações" são a ênfase errada, na melhor das hipóteses.

Essas verdades bíblicas me ajudaram imensamente ao longo dos anos. Elas não apenas me permitiram rejeitar todos os marcadores de datas, mesmo os mais vagos, mas também evitar que eu fosse arrastado por várias histerias, como o Y2K²².

Em 11 de outubro de 1998, publiquei "Y2K Hysteria" [*A Histeria do Bug do Milênio*]²³, declarando *que*:

"Não deve haver histeria sobre isso. Não tenho planos de sobrevivência. Não pretendo retirar meu dinheiro do banco ou estocar água e comida. Não acredito que aviões caiam do céu ou a rede elétrica falhe ou o sistema de água deixará de fluir ou o sistema bancário entrará em colapso ou os militares se dissolvam em confusão. Eu não teria medo de estar em um voo comercial à meia-noite de 31 de dezembro. ...Muitos daqueles que estão gritando com a

22 - Sigla para "Year 2000 bug" ou "Bug do Milênio".

23 - Em 1999 eu trabalhava como engenheiro em uma companhia de energia elétrica. O gerente da área, ficou tão histérico com as notícias e suposições sobre o chamado "Bug do Milênio" que ordenou que todos os computadores fossem desligados das tomadas, mesmo os que não estavam conectados à rede de telefonia para acesso à internet (naquele tempo a conexão era discada, via modem). Ele ficou tão nervoso que foi ao departamento num domingo para verificar pessoalmente se suas ordens haviam sido seguidas. Dias antes ele havia realizado uma reunião informando do "perigo de que durante o Bug do Milênio os hackers teriam acesso aos computadores através das tomadas de energia elétrica 127/220V, mesmo que os computadores não estivessem conectados à rede de telefonia e não possuíssem nenhum modem".

histeria Y2K são os mesmos alarmistas [*mercadores do medo*], os mesmos especuladores proféticos, a mesma multidão '**Chicken Little**'²⁴, que já, anteriormente e muitas vezes, estiveram comprovadamente erradas."

Fiz essa afirmação com base nas verdades bíblicas acima mencionadas.

Um entendimento correto das profecias bíblicas e do arrebatamento pré-tribulação é o motivo pelo qual não faço parte do movimento **prepper**²⁵, nem construo um bunker²⁶, e *nem* guardo estoques de comida, água e armas.

A Grande Comissão do Senhor, de Mateus 28:18-20, está em vigor até o arrebatamento. **Não estamos procurando o anticristo; ele pertence à Israel, não à igreja. Não estamos esperando o tempo da Grande Tribulação; isso pertence à Israel, não à igreja.** Será o "tempo de angústia para Jacó" (Jer. 30:7). Os santos do Novo Testamento são filhos de Abraão pela fé (Gálatas 3:7), mas eles não são filhos de Jacó (exceto judeus convertidos). Até o arrebatamento, os santos da era da igreja devem continuar fazendo o que vemos a igreja de Antioquia em Atos 13-14 fazer. Esse é o nosso padrão até que a plenitude dos gentios haja entrado e Deus volte sua atenção, por assim dizer, para completar Seu programa com Israel, de acordo com a profecia de Daniel, nas 70 semanas (Daniel 9:24-27).

por David Cloud

24 - Expressão coloquial em inglês, cuja tradução literal para o português seria 'Frangote', e que aponta para um tipo ou grupo de pessoas que constantemente avisam desesperadamente – cacarejando alto sem parar como franguinhos longe da mãe – que uma calamidade é iminente

25 - Conhecido como *Survivalism* – Sobrevivencialismo, é um movimento de indivíduos ou grupos (chamados survivalists ou preppers) que se preparam ativamente para emergências, incluindo possíveis interrupções na ordem social ou política, em escalas locais ou internacionais. Eles estão sempre estocando comida e água, cavando e preparando bunkers em seus porões particulares e se mantêm sempre alertas para qualquer evento que indique um possível "desvio da normalidade". O uso do termo "sobrevivencialista" data do início dos anos 1960 e eles estão espalhados por todos os países do mundo. O caso mais recente de "sobrevivencialista" foi divulgado em Outubro de 2019 quando se descobriu, na Holanda, que um homem chamado Gerrit-Jan Van Dorsten manteve a si mesmo e aos seis filhos vivendo num porão e sem contato com mundo exterior durante 9 anos (...se preparou desde o Y2K!?!), porque estava esperando o fim do mundo.

26 - Estrutura ou reduto fortificado, blindado, parcial ou totalmente subterrâneo, construído para resistir aos projéteis de guerra e a eventos cataclísmicos

Este texto foi traduzido e adaptado em língua portuguesa no formato de livro para impressão, tendo sido publicado para distribuição gratuita. Não pode ser vendido. Ele está disponível em formato original e inglês em:
[https://www.wayoflife.org/reports/fundamental doctrine of the pre-tribulation rapture.php](https://www.wayoflife.org/reports/fundamental_doctrine_of_the_pre-tribulation_rapture.php).

The Fundamental Doctrine of the Pre-Tribulation Rapture
Copyright 2003 por David W. Cloud

Tradução para a Língua Portuguesa, com autorização.

Pastor Miguel Ângelo Luiz Maciel. 2020. Rev 00.

Notas e comentários do autor foram adicionadas como notas de rodapé e em formato itálico.

Todas as citações são da Bíblia Almeida Corrigida e Fiel – SBTB, melhor tradução em Língua Portuguesa e versão que recomendamos por ser única baseada nos Textos Massorético e Recebido. Em inglês recomendamos apenas a versão *King James Bible* – 1611.